

**O MOODLE COMO INTERFACE FACILITADORA DO
ACESSO AO CONHECIMENTO, UM ESTUDO DE CASO
DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO
TOCANTINS**

PALMAS-TO, 04/2010

MARILDA PICCOLO

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO TOCANTINS, m.piccolo@uol.com.br

PEDRO RENAN FERREIRA DE SANTANA

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO TOCANTINS, pedrorenan@gmail.com

CATEGORIA: A) ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

SETOR EDUCACIONAL: 5) EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

NATUREZA: B) DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

CLASSE: 2) EXPERIÊNCIA INOVADORA

O Programa de Formação de Agentes Públicos – FORMAP – acontece no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, por meio do Instituto de Contas 5 de outubro, desde 2007 e na modalidade a distância desde 2008, em parceria com outras empresas. Em 2010 o TCE/TO assumiu a construção de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem na plataforma Moodle acreditando que o gerenciamento desse AVEA nos dará uma maior dominância sobre a formação continuada dos agentes públicos espalhados nos 139 municípios do Estado do Tocantins. A opção pelo Moodle se deu tendo em vista os recursos e as facilidades oferecidos pela ferramenta e pela interface possível. A característica social-construcionista também influenciou bastante da decisão da equipe multidisciplinar do Instituto.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem; Formação Continuada; Moodle; Social-construcionista.

O Instituto de Contas 5 de Outubro (ISCON) é um órgão vinculado à Presidência do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins(TCE), criado pela Lei nº 1.284, de 17 de dezembro de 2001. Tem como missão implementar nova filosofia de formação continuada, para os servidores e jurisdicionados do TCE, tendo como princípio a qualidade nas relações humanas, a preparação e otimização das rotinas de trabalho, visando a satisfação da sociedade quanto à correta aplicação dos recursos públicos.

No ano de 2007, o ISCON ofereceu aos gestores municipais o Programa de Formação de Agentes Públicos, que teve por foco orientar quanto à implantação do controle interno e a correta aplicação dos recursos públicos. O curso aconteceu de forma presencial em cinco municípios/pólos: Araguaína, Augustinópolis, Gurupi, Palmas e Taguatinga. Idealizado a partir das demandas dos municípios, os pólos foram definidos a partir da experiência da Associação Tocantinense de Municípios – ATM, parceira no projeto. Em cada pólo se reuniam os municípios geograficamente próximos para participar do curso oferecido.

Embora eficaz, ao final do curso ficou evidente que a execução desse Programa seria onerosa para o Tribunal de Contas e para os jurisdicionados (Prefeituras Municipais). A distância, o tempo despendido, o

número de funcionários envolvidos, a estrutura física existente, a disponibilidade orçamentária/financeira e a necessidade de repetição das atividades nos pólos, foram limitadores que demonstraram a necessidade de se buscar alternativas de menor custo, mais eficientes e eficazes, sendo delegado ao Instituto de Contas 5 de Outubro essa missão.

Naquele contexto, foram contatados possíveis parceiros que além de atuarem na área de capacitação também dispusessem de plataforma tecnológica para atingir os 139 municípios do Estado do Tocantins, a exemplo dos cursos de educação à distância - EaD, tão em evidência na área educacional, resultando na parceria do ISCON com a EADCON, que sem ônus para o Tribunal de Contas disponibilizou aos municípios tocaninenses e jurisdicionados os módulos do Programa, através do seu sistema de educação à distância.

Assim, no ano de 2008 foi estabelecido parceria com o sistema EADCON para a continuidade do Programa. O Instituto de Contas entrou em contato com os 139 municípios do Estado do Tocantins convidando o município a aderir ao Programa desde que o mesmo indicasse um servidor público municipal para ser o Assistente de Sala, que seria o elo de contato entre as instituições. Dos 139 municípios contatados, 57 aderiram ao Programa, 4.326 participantes foram capacitados, com um Programa que naquele ano teve carga horária total de 100h, divididas em 6 módulos:

Módulo Introdutório/Aprendendo na modalidade EAD (12h);

Módulo I/Conhecendo o TCE (28h);

Módulo II/Instrumentos do Planejamento e do Orçamento (40h);

Módulo III/Procedimentos aplicáveis às compras (40h);

Módulo IV/Controle Interno (40h);

Módulo V/Gerenciamento de Contratos e Convênios (40h).

As aulas aconteciam nos estúdios da EADCON em Palmas-TO e eram transmitidas ao vivo aos municípios às segundas e terças-feiras, das 15h às 18h. O material de apoio didático pedagógico era distribuído pela parceira via malote. Não havia nenhum tipo de contato digital entre os alunos e os instrutores, a não ser por e-mail.

Em 2009 o Programa de Formação de Agentes Públicos continuou a parceria com o Sistema EADCON, na mesma modalidade do ano anterior. Participaram 65 municípios, mas a Secretaria Acadêmica do Instituto de Contas 5 de outubro ainda não tem a quantidade total de participantes. O Programa teve 99h/aulas, com os seguintes módulos

Módulo Introdutório (6h);

Módulo I/Conhecendo o TCE (9h);

Módulo II/Instrumentos do Planejamento e do Orçamento (18h);

Módulo III/ Procedimentos aplicáveis às Compras e Gerenciamento de Contratos e Convênios (18h);

Módulo IV/Gestão de Bens e Patrimônios (12h);

Módulo V/Lei de Responsabilidade Fiscal (12h);

Módulo VI/Controle Interno (18h);

Módulo suplementar/Gestão Ambiental Pública (6h).

Nos anos em questão o Projeto Pedagógico do Programa foi elaborado pelo ISCON Os objetivos propostos para o Programa foram:

- a) formar agentes públicos municipais com competências no auxílio da gestão pública municipal;
- b) capacitar servidores públicos municipais do Estado do Tocantins, para que exerçam suas atividades com maior competência. Com isto, o gestor municipal terá maior segurança na execução orçamentária, tornando a gestão pública municipal mais eficiente. Assim, tem-se a aplicação racional dos recursos, bem como, evita-se problemas de rejeição das suas contas anuais pelos órgãos de controle externo;
- c) orientar os gestores públicos municipais para uma correta aplicação dos recursos públicos;
- d) possibilitar à sociedade tocantinense subsídios no controle da gestão pública.

Os inscritos no FORMAP recebem a certificação de participação quando freqüentam 75% das aulas ministradas. Tal critério não garante, pedagogicamente, a “formação” e a “orientação” propostas nos objetivos. No entanto, mesmo considerando o não alcance dos objetivos em tela, não

invalida o sucesso do Programa, em termos de alcance dos municípios e da quantidade de agentes públicos contemplados.

Sabemos que a Educação a Distância (EAD) adota procedimentos de ensino e de aprendizagem utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, a metodologia de acompanhamento do ensino deu-se da seguinte forma:

- 1) O aluno se inscreveu no Programa por meio do Assistente de Sala (indicado pela Prefeitura Municipal e capacitado pelo Instituto de Contas e pela EADCON) assinando uma Ficha de inscrição.
- 2) O aluno assistiu às aulas ao vivo, às segundas e terças-feiras (conforme cronograma), das 15h às 18h, com acompanhamento de frequência pelo assistente de sala.
- 3) O aluno recebeu o material impresso (produzido pelos professores, reproduzido pelo instituto e distribuído pela EADCON).
- 4) Cada disciplina contou com uma equipe de três professores.
- 5) Os Professores prepararam o conteúdo, de acordo com o projeto pedagógico, e acompanharam todas as intervenções vinculadas ao seu módulo.
- 6) Os profissionais inseridos na condução do Programa foram docentes do quadro de instrutores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins e outros profissionais, indicados por estes ou pelo Instituto de Contas, com formação específica e notório conhecimento na área, para atender, com qualidade, às exigências do Programa.

1) Aspectos Pedagógicos

Para que os instrutores do TCE assumissem as atividades de docência no FORMAP os mesmos participaram do Curso “Didática e Metodologia para Instrutores”. Cada docente passou, ainda, por um teste de vídeo e foi avaliado pela equipe de estúdio do parceiro EADCON. Mesmo assim houve algumas dificuldades frente às câmeras, que foram sanadas ao longo do Programa. Alguns docentes apresentaram grande resistência à linguagem comunicacional televisiva, necessitando de diversas intervenções da referida equipe de vídeo.

A grande maioria dos docentes do FORMAP é composta por instrutores do Tribunal de Contas. Eles também elaboram o Material de Apoio Didático (Apostilas).

Em 2009 a EADCON disponibilizou a utilização do seu portal para que as inscrições e frequências dos alunos fossem registradas lá, no entanto o ambiente não atendeu as demandas necessárias e as intervenções “ao vivo” foram feitas por meio do professor web que ficava on line em uma conta MSN.

Diante desta realidade o ISCON, em 2010, optou pelo desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) próprio, tendo em vista que os mesmos vêm sendo cada vez mais empregados em EAD, adotando o Moodle como meio de suporte para ser uma ferramenta não só de comunicação, mas também de colaboração e cooperação entre todos os atores envolvidos nos projetos e programas educacionais do Instituto. O AVEA pretende oferecer aos usuários ferramentas de auxílio à aprendizagem nas modalidades de wikis, chats, fóruns, podcasts, conteúdos para downloads, atividades etc.

Como primeiro “entrave” ao uso do ambiente, ainda em fase de implementação por equipe multidisciplinar, é estabelecer a passagem da visão tradicional de ensino para a educação verdadeiramente mediada por recursos digitais, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas, com o apoio do uso de tecnologias. De acordo com o Portal do Aprendiz (08/03/2010) a maioria dos professores e alunos, usuários de AVAs, considera os Ambientes Virtuais de Aprendizagem uma simples ferramenta de consulta a materiais, não chegando nem perto de usufruir das funcionalidades de interação e comunicação oferecidas, muito menos de outra natureza.

A opção pelo Moodle como plataforma LMS (Learning Management Systems – Sistemas de Gestão da Aprendizagem), foi tendo em vista o modelo de formação contínua que o FORMAP propõe, combinando momentos telepresenciais com momentos de formação a distância; bem como a característica construtivista do mesmo, que propaga que o aluno participe ativamente na resolução de problemas, que utilize o pensamento crítico sobre as atividades de aprendizagem que mais significam para si e que construa o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de “starter” no

processo de despertar da compreensão e de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz.

Assim, a palavra Moodle que no original se referia ao acrônimo: “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment” nomeou uma plataforma de e-learning, de utilização livre e código fonte aberto, pela mão de Martin Dougiamas. A pesquisa de Dougiamas (Dougiamas e Taylor, 2000 e 2002), desenvolvida na preparação da sua tese de doutorado, incluiu no desenho inicial da plataforma alguns aspectos pedagógicos que não estavam presentes em outras plataformas similares. Por isso, o desenvolvimento do Moodle estabeleceu-se em uma teoria social-construcionista que pode, de acordo com Valente, Moreira e Dias (2009) ser organizada segundo quatro conceitos principais:

- Construtivismo, conceito baseado em perspectivas de Piaget e Papert segundo as quais os indivíduos constroem ativamente o seu conhecimento;
- Construcionismo, sustentado na ideia de que o indivíduo aprende efetivamente quando constrói algo para os outros experimentarem;
- Construtivismo social, conceito que aplica os anteriores a um grupo que cria conhecimento orientado para terceiros baseando-se em conhecimentos mais complexos, construindo, de alguma forma uma cultura de artefatos partilhados com significados também partilhados.
- Comportamento Conectado e Separado, conceito relacionado com as motivações individuais numa discussão.

Portanto, ao se optar por um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem com interface Moodle busca-se que os instrutores responsáveis pelos módulos do FORMAP assumam seu papel de moderadores da aprendizagem contínua dos agentes públicos nos municípios promovendo a criação do conhecimento. O instrutor deve assumir um papel ativo na organização das atividades e na própria sustentabilidade do Programa (FORMAP), para que aconteça a real aprendizagem on line (Dias, 2008).

De acordo com Salmon (2000) o papel maior do moderador do e-moderador consiste em promover o envolvimento dos participantes de forma que o conhecimento por eles construído seja utilizável em novas e diferentes

situações. Desse modo, as práticas de interação social e cognitiva na plataforma constituem meios de desenvolvimento das formas de participação e experiência colaborativa da aprendizagem. A conscientização das diferentes perspectivas revela-se de uma importância fundamental para a sustentabilidade do grupo online, na medida em que promove o desenvolvimento de um ambiente de confiança mútua e conduz ao aumento dos níveis de participação. Conseqüentemente, a autonomia na organização e no controle da aprendizagem evidencia a evolução do papel do moderador para o de facilitador da aprendizagem.

Sabemos que a plataforma Moodle propõe atividades que promovem estes comportamentos, mas exigem que nos libertemos do modelo centralizador privilegiado pela transmissão de conhecimento, evoluindo para um processo partilhado em que o professor atua como (mais) um elemento do grupo, deixando à comunidade a liderança das atividades de intervenção, acompanhamento e construção do conhecimento.

Referências

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem: In **Educação, Formação e Tecnologias**, 2008, vol 1(1), p.

DOUGIAMAS, M. & TAYLOR, P. Improving the effectiveness of tools for Internet-based education, **Teaching and Learning Forum 2000**, Curtin University of Technology Disponível em <http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf2000/dougiamas.html>, 22 mar 2007.

DOUGIAMAS, M. & TAYLOR, P. Interpretive analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle. Proceedings of the **Higher Education Research and Development Society of Australasia (HERDSA) 2002 Conference**, Perth, Western Australia. Disponível em <http://dougiamas.com/writing/herdsa2002/>, acesso 22 mar 2007.

PORTAL APRENDIZ. Alunos não usam sistemas virtuais para comunicar e interagir. <http://aprendiz.uol.com.br/content/shoprecosh.mmp>

SALMON, Gilly. **E-moderating**. The Key to Teaching and Learning Online. University of Technology Disponível em <http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf2000/>

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS. Moodle; moda, mania ou inovação na formação? In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra 9orgs.). Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 35 – 54.